

OFICINAS COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO EXPERIÊNCIA A PARTIR DE WALTER BENJAMIN

JÉSSICA DOS SANTOS DIAS¹; LUCIANA CORDEIRO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessicasdias@ gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lucordeiro.to@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais (LAPET), atrelado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como base as propostas teórico-metodológicas da terapia ocupacional social pautadas na epistemologia crítica e desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão. No primeiro semestre do ano de 2019 iniciou-se as ações do LAPET em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Pelotas. No segundo semestre foram realizadas oficinas com enfoque no brincar mediado a partir do conceito de experiência de Walter Benjamin, que serão objeto do presente trabalho.

Segundo Benjamin, experiência é tudo aquilo que nos liga ao passado, que é patrimônio sociocultural; a experiência está nas histórias que são transmitidas de geração em geração, nas coisas e objetos banais do cotidiano, e não em coisas excepcionais, podendo ser considerada, ainda, parte da educação não científica, vinda de outras gerações (MEINERZ, 2008). Há mais de oitenta anos, Benjamin já afirmava haver empobrecimento da experiência nas novas gerações, preocupação ainda bastante atual.

Tanto nas escolas, devido à rotina estabelecida para as crianças com atividades propostas sequencialmente, quanto em suas casas, as atividades livres são pouco realizadas pelas crianças. Essa realidade se dá por diversos motivos: 1) pelo atravessamento da expectativa do futuro durante a infância, fazendo que, na melhor das intenções, as crianças sejam estimuladas a desenvolver habilidades e competência por meio de atividades extracurriculares dentro e fora da escola; 2) devido ao protagonismo das telas, como *video games* e televisão, que servem de entretenimento das crianças enquanto os pais trabalham ou fazem o trabalho doméstico; 3) nos casos em que a vulnerabilidade social impede que as crianças vivam este momento, devido às condições de vida e, em situações extremas, devido ao trabalho infantil (FAVILLI, TANIS, MELLO, 2007; SANTOS, GRASSI, 2007; GURSKI, 2012). Todas essas realidades retratam diferenças entre as crianças de distintas classes sociais, como demonstrado no documentário “A Invenção da Infância” (GURSKI, 2012).

As crianças têm grande facilidade para imaginar e criar brinquedos com objetos simples do cotidiano, como pedaços de madeira, varetas, caixas, etc. No entanto, nos dias atuais, isto é, nem sempre é praticado; no pouco tempo que lhes é permitido brincar, são oferecidos brinquedos prontos, de materiais industrializados, criados por adultos, sem que a criança tenha chance de desenvolver a criatividade, tolhendo a liberdade de funcionalidade e de escolha, dificultando a produção de experiência (BENJAMIN, 1996).

A partir dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo descrever as oficinas realizadas na EMEI, com propósito de proporcionar aos alunos da escola, experiências por meio de atividades mediadas.

2. METODOLOGIA

Foram promovidas, por um grupo de três estudantes de graduação extensionistas e uma das docentes coordenadoras do LAPET, oficinas voltadas para os alunos do pré-1 de uma EMEI do Município de Pelotas. A turma era composta de cerca de 20 alunos com idade entre 4 e 5 anos. Os encontros ocorreram quinzenalmente entre outubro e dezembro de 2019. Com duração de cerca de duas horas, eram realizados na sala de aula usual da turma e contava com a presença da professora e da auxiliar de professor em sala.

Ocorreram cinco encontros com as crianças e cinco reuniões entre os graduandos e a coordenadora envolvidos nestas ações, de forma intercalada. Essa organização garantiu que a equipe pudesse planejar e refletir sobre as práticas realizadas na escola.

As atividades propostas nas oficinas eram escolhidas a partir de dois critérios: alinhamento com a temática abordada na escola, e reflexão sobre os resultados da última oficina e análise das atividades, gerando o planejamento da próxima. Após as atividades, os ocorridos eram registrados em diário de campo, utilizado para a construção deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação na EMEI, foram realizados cinco oficinas com os alunos do pré-1 que serão abordados na tabela abaixo.

Quadro 1: Atividades realizadas nos cinco encontros.

Encontro	Atividade Proposta	Material Utilizado	Objetivo
1	Construção de bonecos de sucata.	Materiais recicláveis, como garrafas pet, copos de iogurte, caixa de leite, etc. e cola branca e colorida, tinta plástica	Conhecer os alunos e proporcionar uma criação livre com diversos materiais.
2	Produção e manipulação de massinha de modelar.	Farinha, água, gelatina em pó, sal e óleo.	Livre modelagem e troca entre os colegas.
3	Bingo da diversidade.	Cartelas de bingo com personagens de diferentes cores, desenhos destes	Abordar o tema da consciência negra no mês de novembro e reconhecimento de si.

		personagens para colorir, lápis de cor tradicional e lápis de cor com 12 tons de pele diferentes.	
4	Discussão sobre o natal e construção de árvore de natal de papel.	Papel kraft, revistas, papel cartão, tesoura e cola branca.	Abordar e conhecer a cultura de cada família das crianças a partir do natal e construção da árvore de natal que seria utilizada no próximo encontro.
5	Construção de bolinhas de natal com os membros da família de cada aluno a partir de desenhos que representavam cada membro da família.	Desenhos para colorir com bonecos que representavam cada membro da família, tesoura e lápis de cor.	Continuação da atividade do encontro anterior, buscando abordar e conhecer a cultura de cada família das crianças a partir do natal.

No primeiro encontro, ainda que a proposta tenha sido a construção de bonecos com sucata, o que foi realizado por parte das crianças, a mistura de tintas se tornou a brincadeira principal. Desconfia-se que tenham associado a alquimia das cores ao processo de confecção de *slime*, um brinquedo popular entre aquelas crianças, parecido com uma geléia para ser manipulada, que pode ser comprada no mercado ou fabricada com produtos nem sempre fáceis de serem adquiridos. Durante os primeiros encontros, lembranças de terem brincado com *slime*, desejo de ter o brinquedo e pedidos para que a equipe levasse *slime* a eles foi constante.

Então, buscando alternativas ao *slime*, na tentativa de apresentar outras misturas a partir de materiais cotidianos, propôs-se a fabricação de massinhas de modelar. Em pequenos grupos, as crianças foram produzindo diferentes texturas, cheiros e cores, fazendo experimentos e dando diversas forma à massinha. Outras atividades aconteciam ao mesmo tempo, como conversas, brincadeiras em duplas, histórias e trocas de cores entre os colegas. As crianças levaram as massinhas para casa, e depois trouxeram outras histórias sobre o que fizeram delas em casa.

Partindo da questão das múltiplas possibilidades de gestos e de brincadeiras, alinhado com a temática do mês da consciência negra, no bingo da diversidade a intenção era estimular a percepção das diferenças entre as pessoas e o reconhecimento de si em algum dos personagens do jogo.

No mesmo sentido, nos dois últimos encontros, buscou-se fomentar o compartilhamento de histórias e a composição familiar das crianças, a compreensão sobre o natal, tema que a escola estava trabalhando naquele momento, bem como as práticas culturais das famílias nas festas de fim de ano. Notou-se que as imagens e

símbolos natalinos estavam impregnados da cultura no norte. As crianças associaram o natal a elementos como neve, chocolate quente com *marshmallow*, chaminé, papai noel e renas; também, conectaram a data à distribuição de presentes, e ao consumo de brinquedos. Isto é, há, notadamente, esvaziamento de práticas de reunir a família, de produzir trocas entre gerações e resgatar a história da família, reforçando o empobrecimento da experiência.

4. CONCLUSÕES

A ação de extensão pretendeu facilitar brincadeiras inovadoras que abarcassem elementos do cotidiano das crianças, bem como a aproximação de suas próprias histórias. Avalia-se que nas poucas oficinas desenvolvidas as crianças rapidamente reconheceram a equipe de estudantes como pessoas brincantes que oportunizavam a auto expressão.

O conceito de experiência iluminou a ação proposta, indicando a retomada da transmissão oral da história da cultura familiar e da humanidade. De acordo com os achados da literatura, as referências das crianças estão pautadas no que os desenhos animados e a mídia disponibilizam. No entanto, a partir da proposição de novas relações e brincadeiras, há espaço para produção de experiência no sentido benjaminiano.

Sugere-se que as ações de extensão na escola sejam mantidas e tenham maior consistência em relação à duração e pontuação com a proposta pedagógica, sem, ao mesmo tempo, aderir à rotina escolar estabelecida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253 p. (Obras escolhidas; v.1).

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S.; LOIOLA, F. A. Comunidade de Prática Enquanto Modo Coletivo de Aprendizagem e Desenvolvimento de Práticas e Saberes na Estratégia Saúde da Família: Um Estudo Teórico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 25, n. 2, p. 104-112.

FAVILLI, M. P; TANIS, B; MELLO, M. C. A. **A infância roubada: Uma reflexão sobre a clínica contemporânea.** IDE: Psicanálise e Cultura, São Paulo, 2008. v. 31, n. 46, p. 33-37.

GURSKI, R. **O Lugar simbólico da Infância no Brasil: Uma Infância Roubada?** Educação em Revista, Belo Horizonte, 2012. v.28, n.01, p.61-78.

MEINERZ, A. Concepção de Experiência em Walter Benjamin. 2008. 81 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SANTOS, A. M; GRASSI, P. K. **Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea.** Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, 2007. v. 6, n. 2, p. 443-454.